

{k0} - 2024/10/10 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Quiz: Antes da final da Euro 2024, uma pequena brincadeira

Equipe A completou o maior número de passes de qualquer lado no torneio, assim como o maior número de passes curtos e o maior número de toques no meio-campo. Além disso, eles podem se vangloriar de ter três dos quatro jogadores com o maior número de toques totais. A posse de bola deles é de 58%.

Por outro lado, a Equipe B está empatada na primeira posição na lista de gols e chances criadas no contra-ataque. Ela venceu 57% de seus duelos aéreos, completou o maior número de cruzamentos e tem a terceira maior taxa de conclusão de cruzamentos no torneio (apenas um pouco abaixo da taxa de conclusão de cruzamentos da Escócia, campeã dos cruzamentos da Euro 2024, etc). Agora, qual é a Inglaterra e qual é a Espanha?

Resulta que - e a formulação provocativamente desajeitada da pergunta provavelmente já deu uma dica - os príncipes da posse são, de fato, a Inglaterra, enquanto os condos do contra-ataque são a Espanha. O que instintivamente se sente bastante interessante, dada a respectiva identidade futebolística das duas nações. E porque a última vez que eles se enfrentaram os papéis estavam quase totalmente invertidos.

Leia mais: [site de aposta afun](#)

Apenas pouco mais de cinco anos atrás, {k0} outubro de 2024, a Inglaterra viajou para Sevilha na Liga das Nações e arrasou com uma espetacular vitória por 3-2 depois de marcar três gols no primeiro tempo. Tocaram o sino dos torcedores enquanto a Espanha sofria {k0} primeira derrota {k0} casa {k0} competições oficiais {k0} 15 anos. Para a Inglaterra de Gareth Southgate, seria a primeira vitória sobre uma grande nação de futebol, o estabelecimento de um modelo, uma linha na areia. "Um ponto de referência para o futuro", um Southgate orgulhoso sorria depois. E de certa forma, o jogo {k0} Sevilha é a história de origem da final de domingo, embora, de maneiras que pareciam altamente improváveis na época.

Enquanto Raheem Sterling e Harry Kane e Marcus Rashford cortavam a Espanha {k0} pedaços nos primeiros 38 minutos, era tentador ver isso como um tipo de modelo para o que se tornaria o auge do Gareth-ball. Era o alinhamento inicial mais jovem da Inglaterra desde 1959, bem como a primeira experiência de Southgate com 4-3-3, o sistema no qual Kane desce e busca liberar a velocidade dos atacantes laterais. Jordan Pickford tentaria encontrar Kane com passes de média distância, Kane seguraria, giraria e giraria, e o caos se instalaria. A vitória da Inglaterra foi alcançada com 30% de posse.

Marcus Rashford celebra o segundo gol da Inglaterra {k0} Sevilha com Raheem Sterling, à direita, e Harry Kane.

Para o novo técnico da Espanha, Luis Enrique, foi a primeira mancha {k0} seu histórico, um resultado que confirmou {k0} crença de que {k0} equipe precisava se afastar do que se tornou um jogo de posse esteril e previsível. Houve cirurgia imediata também: Nacho Fernández, fortemente culpado pelos gols da Inglaterra, foi descartado e não jogaria mais para Enrique.

E nos anos subsequentes, a identidade da Espanha começou a se desenvolver {k0} algo mais dinâmico, mais urgente. A equipe que Luis Enrique levou às semifinais da Euro 2024 ainda era baseada {k0} posse, mas com um maior ênfase {k0} colocar a bola {k0} áreas perigosas. No entanto, a antiga esterilidade às vezes ressurgia. O ponto de virada neste sentido parece ser a derrota nas finais da Liga das Nações para a França {k0} 2024, após a qual a equipe de Enrique parecia recuar para seus padrões mais familiares de holding. Foi efetivamente a antiga Espanha

que chegou ao Catar para a Copa do Mundo: passando e passando sem nunca ameaçar verdadeiramente. Na Euro 2024, a Espanha teve {k0} média 43 passes por tiro. Em 2024, no Catar, isso subiu para 76 passes por tiro, e {k0} derrota branda por 0-1 para o Marrocos na segunda rodada foi a prova de que mais mudanças radicais eram necessárias.

Para Southgate, no entanto, a vitória {k0} Sevilha brevemente ofereceu uma visão de uma abordagem mais empreendedora. Durante a segunda metade de 2024, eles eram provavelmente a equipe mais emocionante do futebol mundial, marcando 27 gols {k0} seis jogos de outono. No entanto, um deslocamento mais tectônico já havia começado sob o capô, talvez inspirado pela queda vergonhosa da Inglaterra contra os Países Baixos na final da Liga das Nações de 2024 (47% de posse) e ainda mais incentivado por uma vitória caótica por 5-3 sobre o Kosovo, {k0} que a Inglaterra foi frequentemente pegos no contra-ataque.

Ao longo do tempo, o naturalmente cauteloso Southgate começou a desejar mais segurança no centro. O meio-campo seria reconstruído {k0} torno da solidez de Declan Rice e Jordan Henderson, com Calvin Phillips mais tarde confiado para tapar as lacunas e sufocar as transições. O controle principalmente viria de Pickford e da defesa, incentivados a manter a bola {k0} vez de procurar uma fuga rápida.

Na Copa do Mundo no Catar, a evolução da Inglaterra de Southgate {k0} uma equipe dominante na posse - mesmo contra as principais equipes - estava completa. Eles tiveram 57% da bola contra a França na quartas-de-final de 2024, 53% contra o Brasil {k0} Wembley e 64% contra a Bélgica mais cedo este ano. Talvez seja apenas um fato incidental de que eles não ganharam nenhum desses jogos. No entanto, a Inglaterra empolgante e contra-atacante de Sevilha - e que às vezes surgia ao longo dos anos subsequentes - foi enterrada para sempre.

Phil Foden e Jude Bellingham mudaram o estilo da Inglaterra.

Em grande parte, essa é uma história contada {k0} pessoal. Chave para o plano de Sevilha era a velocidade {k0} torno de Kane. No entanto, desde então jogadores como Rashford, Sterling e Jadon Sancho foram suavizados, substituídos por jogadores mais lentos e mais pacientes, como Jude Bellingham, Phil Foden e Cole Palmer. A maioria do time daquela noite - Harry Winks, Ross Barkley, Nathaniel Chalobah - longamente recuou na poeira, junto com o plano que eles procuravam executar.

Leia mais: [jogos virtuais da bet365](#)

Para a Espanha, apenas Nacho e Álvaro Morata sobreviveram desde então. Estacas do tempo de Luis Enrique, como Koke, Pau Torres e Eric García, foram jogadas fora. O treinador mais recente, Luis de la Fuente, fala menos sobre posse do que "verticalidade", uma nova abordagem construída {k0} torno da velocidade iluminante de Lamine Yamal e Nico Williams nas laterais.

Na {k0} partida de abertura, a Croácia teve 54% da posse, encerrando uma seqüência de 136 jogos competitivos {k0} que a Espanha teve mais da bola do que seus oponentes. "Se nos derem a chance", disse De la Fuente, "correremos muito rápido".

E assim, seis anos depois de {k0} última reunião, e não sem uma certa ironia, a Inglaterra e a Espanha se reencontram {k0} guises amplamente diferentes: a Inglaterra como os passadores pacientes, a Espanha como a força de contra-ataque rápida.

Partilha de casos

Quiz: Antes da final da Euro 2024, uma pequena brincadeira

Equipe A completou o maior número de passes de qualquer lado no torneio, assim como o maior número de passes curtos e o maior número de toques no meio-campo. Além disso, eles podem se vangloriar de ter três dos quatro jogadores com o maior número de toques totais. A posse de bola deles é de 58%.

Por outro lado, a Equipe B está empatada na primeira posição na lista de gols e chances criadas

no contra-ataque. Ela venceu 57% de seus duelos aéreos, completou o maior número de cruzamentos e tem a terceira maior taxa de conclusão de cruzamentos no torneio (apenas um pouco abaixo da taxa de conclusão de cruzamentos da Escócia, campeã dos cruzamentos da Euro 2024, etc). Agora, qual é a Inglaterra e qual é a Espanha?

Resulta que - e a formulação provocativamente desajeitada da pergunta provavelmente já deu uma dica - os príncipes da posse são, de fato, a Inglaterra, enquanto os condes do contra-ataque são a Espanha. O que instintivamente se sente bastante interessante, dada a respectiva identidade futebolística das duas nações. E porque a última vez que eles se enfrentaram os papéis estavam quase totalmente invertidos.

Leia mais: [7games aplicativo que baixa app](#)

Apenas pouco mais de cinco anos atrás, {k0} outubro de 2024, a Inglaterra viajou para Sevilha na Liga das Nações e arrasou com uma espetacular vitória por 3-2 depois de marcar três gols no primeiro tempo. Tocaram o sino dos torcedores enquanto a Espanha sofria {k0} primeira derrota {k0} casa {k0} competições oficiais {k0} 15 anos. Para a Inglaterra de Gareth Southgate, seria a primeira vitória sobre uma grande nação de futebol, o estabelecimento de um modelo, uma linha na areia. "Um ponto de referência para o futuro", um Southgate orgulhoso sorria depois. E de certa forma, o jogo {k0} Sevilha é a história de origem da final de domingo, embora, de maneiras que pareciam altamente improváveis na época.

Enquanto Raheem Sterling e Harry Kane e Marcus Rashford cortavam a Espanha {k0} pedaços nos primeiros 38 minutos, era tentador ver isso como um tipo de modelo para o que se tornaria o auge do Gareth-ball. Era o alinhamento inicial mais jovem da Inglaterra desde 1959, bem como a primeira experiência de Southgate com 4-3-3, o sistema no qual Kane desce e busca liberar a velocidade dos atacantes laterais. Jordan Pickford tentaria encontrar Kane com passes de média distância, Kane seguraria, giraria e giraria, e o caos se instalaria. A vitória da Inglaterra foi alcançada com 30% de posse.

Marcus Rashford celebra o segundo gol da Inglaterra {k0} Sevilha com Raheem Sterling, à direita, e Harry Kane.

Para o novo técnico da Espanha, Luis Enrique, foi a primeira mancha {k0} seu histórico, um resultado que confirmou {k0} crença de que {k0} equipe precisava se afastar do que se tornou um jogo de posse estéril e previsível. Houve cirurgia imediata também: Nacho Fernández, fortemente culpado pelos gols da Inglaterra, foi descartado e não jogaria mais para Enrique.

E nos anos subsequentes, a identidade da Espanha começou a se desenvolver {k0} algo mais dinâmico, mais urgente. A equipe que Luis Enrique levou às semifinais da Euro 2024 ainda era baseada {k0} posse, mas com um maior ênfase {k0} colocar a bola {k0} áreas perigosas. No entanto, a antiga esterilidade às vezes ressurgia. O ponto de virada neste sentido parece ser a derrota nas finais da Liga das Nações para a França {k0} 2024, após a qual a equipe de Enrique parecia recuar para seus padrões mais familiares de holding. Foi efetivamente a antiga Espanha que chegou ao Catar para a Copa do Mundo: passando e passando sem nunca ameaçar verdadeiramente. Na Euro 2024, a Espanha teve {k0} média 43 passes por tiro. Em 2024, no Catar, isso subiu para 76 passes por tiro, e {k0} derrota branda por 0-1 para o Marrocos na segunda rodada foi a prova de que mais mudanças radicais eram necessárias.

Para Southgate, no entanto, a vitória {k0} Sevilha brevemente ofereceu uma visão de uma abordagem mais empreendedora. Durante a segunda metade de 2024, eles eram provavelmente a equipe mais emocionante do futebol mundial, marcando 27 gols {k0} seis jogos de outono. No entanto, um deslocamento mais tectônico já havia começado sob o capô, talvez inspirado pela queda vergonhosa da Inglaterra contra os Países Baixos na final da Liga das Nações de 2024 (47% de posse) e ainda mais incentivado por uma vitória caótica por 5-3 sobre o Kosovo, {k0} que a Inglaterra foi frequentemente pegos no contra-ataque.

Ao longo do tempo, o naturalmente cauteloso Southgate começou a desejar mais segurança no centro. O meio-campo seria reconstruído {k0} torno da solidez de Declan Rice e Jordan Henderson, com Calvin Phillips mais tarde confiado para tapar as lacunas e sufocar as

transições. O controle principalmente viria de Pickford e da defesa, incentivados a manter a bola **{k0}** vez de procurar uma fuga rápida.

Na Copa do Mundo no Catar, a evolução da Inglaterra de Southgate **{k0}** uma equipe dominante na posse - mesmo contra as principais equipes - estava completa. Eles tiveram 57% da bola contra a França na quartas-de-final de 2024, 53% contra o Brasil **{k0}** Wembley e 64% contra a Bélgica mais cedo este ano. Talvez seja apenas um fato incidental de que eles não ganharam nenhum desses jogos. No entanto, a Inglaterra empolgante e contra-atacante de Sevilha - e que às vezes surgia ao longo dos anos subsequentes - foi enterrada para sempre.

Phil Foden e Jude Bellingham mudaram o estilo da Inglaterra.

Em grande parte, essa é uma história contada **{k0}** pessoal. Chave para o plano de Sevilha era a velocidade **{k0}** torno de Kane. No entanto, desde então jogadores como Rashford, Sterling e Jadon Sancho foram suavizados, substituídos por jogadores mais lentos e mais pacientes, como Jude Bellingham, Phil Foden e Cole Palmer. A maioria do time daquela noite - Harry Winks, Ross Barkley, Nathaniel Chalobah - longamente recuou na poeira, junto com o plano que eles procuravam executar.

Leia mais: [cassinos com bonus sem depósito](#)

Para a Espanha, apenas Nacho e Álvaro Morata sobreviveram desde então. Estacas do tempo de Luis Enrique, como Koke, Pau Torres e Eric García, foram jogadas fora. O treinador mais recente, Luis de la Fuente, fala menos sobre posse do que "verticalidade", uma nova abordagem construída **{k0}** torno da velocidade iluminante de Lamine Yamal e Nico Williams nas laterais.

Na **{k0}** partida de abertura, a Croácia teve 54% da posse, encerrando uma seqüência de 136 jogos competitivos **{k0}** que a Espanha teve mais da bola do que seus oponentes. "Se nos derem a chance", disse De la Fuente, "correremos muito rápido".

E assim, seis anos depois de **{k0}** última reunião, e não sem uma certa ironia, a Inglaterra e a Espanha se reencontram **{k0}** guises amplamente diferentes: a Inglaterra como os passadores pacientes, a Espanha como a força de contra-ataque rápida.

Expanda pontos de conhecimento

Quiz: Antes da final da Euro 2024, uma pequena brincadeira

Equipe A completou o maior número de passes de qualquer lado no torneio, assim como o maior número de passes curtos e o maior número de toques no meio-campo. Além disso, eles podem se vangloriar de ter três dos quatro jogadores com o maior número de toques totais. A posse de bola deles é de 58%.

Por outro lado, a Equipe B está empatada na primeira posição na lista de gols e chances criadas no contra-ataque. Ela venceu 57% de seus duelos aéreos, completou o maior número de cruzamentos e tem a terceira maior taxa de conclusão de cruzamentos no torneio (apenas um pouco abaixo da taxa de conclusão de cruzamentos da Escócia, campeã dos cruzamentos da Euro 2024, etc). Agora, qual é a Inglaterra e qual é a Espanha?

Resulta que - e a formulação provocativamente desajeitada da pergunta provavelmente já deu uma dica - os príncipes da posse são, de fato, a Inglaterra, enquanto os condes do contra-ataque são a Espanha. O que instintivamente se sente bastante interessante, dada a respectiva identidade futebolística das duas nações. E porque a última vez que eles se enfrentaram os papéis estavam quase totalmente invertidos.

Leia mais: [onde apostar em futebol](#)

Apenas pouco mais de cinco anos atrás, **{k0}** outubro de 2024, a Inglaterra viajou para Sevilha na Liga das Nações e arrasou com uma espetacular vitória por 3-2 depois de marcar três gols no primeiro tempo. Tocaram o sino dos torcedores enquanto a Espanha sofria **{k0}** primeira derrota **{k0}** casa **{k0}** competições oficiais **{k0}** 15 anos. Para a Inglaterra de Gareth Southgate, seria a

primeira vitória sobre uma grande nação de futebol, o estabelecimento de um modelo, uma linha na areia. "Um ponto de referência para o futuro", um Southgate orgulhoso sorria depois. E de certa forma, o jogo {k0} Sevilha é a história de origem da final de domingo, embora, de maneiras que pareciam altamente improváveis na época.

Enquanto Raheem Sterling e Harry Kane e Marcus Rashford cortavam a Espanha {k0} pedaços nos primeiros 38 minutos, era tentador ver isso como um tipo de modelo para o que se tornaria o auge do Gareth-ball. Era o alinhamento inicial mais jovem da Inglaterra desde 1959, bem como a primeira experiência de Southgate com 4-3-3, o sistema no qual Kane desce e busca liberar a velocidade dos atacantes laterais. Jordan Pickford tentaria encontrar Kane com passes de média distância, Kane seguraria, giraria e giraria, e o caos se instalaria. A vitória da Inglaterra foi alcançada com 30% de posse.

Marcus Rashford celebra o segundo gol da Inglaterra {k0} Sevilha com Raheem Sterling, à direita, e Harry Kane.

Para o novo técnico da Espanha, Luis Enrique, foi a primeira mancha {k0} seu histórico, um resultado que confirmou {k0} crença de que {k0} equipe precisava se afastar do que se tornou um jogo de posse esteril e previsível. Houve cirurgia imediata também: Nacho Fernández, fortemente culpado pelos gols da Inglaterra, foi descartado e não jogaria mais para Enrique.

E nos anos subsequentes, a identidade da Espanha começou a se desenvolver {k0} algo mais dinâmico, mais urgente. A equipe que Luis Enrique levou às semifinais da Euro 2024 ainda era baseada {k0} posse, mas com um maior ênfase {k0} colocar a bola {k0} áreas perigosas. No entanto, a antiga esterilidade às vezes ressurgia. O ponto de virada neste sentido parece ser a derrota nas finais da Liga das Nações para a França {k0} 2024, após a qual a equipe de Enrique parecia recuar para seus padrões mais familiares de holding. Foi efetivamente a antiga Espanha que chegou ao Catar para a Copa do Mundo: passando e passando sem nunca ameaçar verdadeiramente. Na Euro 2024, a Espanha teve {k0} média 43 passes por tiro. Em 2024, no Catar, isso subiu para 76 passes por tiro, e {k0} derrota branda por 0-1 para o Marrocos na segunda rodada foi a prova de que mais mudanças radicais eram necessárias.

Para Southgate, no entanto, a vitória {k0} Sevilha brevemente ofereceu uma visão de uma abordagem mais empreendedora. Durante a segunda metade de 2024, eles eram provavelmente a equipe mais emocionante do futebol mundial, marcando 27 gols {k0} seis jogos de outono. No entanto, um deslocamento mais tectônico já havia começado sob o capô, talvez inspirado pela queda vergonhosa da Inglaterra contra os Países Baixos na final da Liga das Nações de 2024 (47% de posse) e ainda mais incentivado por uma vitória caótica por 5-3 sobre o Kosovo, {k0} que a Inglaterra foi frequentemente pegos no contra-ataque.

Ao longo do tempo, o naturalmente cauteloso Southgate começou a desejar mais segurança no centro. O meio-campo seria reconstruído {k0} torno da solidez de Declan Rice e Jordan Henderson, com Calvin Phillips mais tarde confiado para tapar as lacunas e sufocar as transições. O controle principalmente viria de Pickford e da defesa, incentivados a manter a bola {k0} vez de procurar uma fuga rápida.

Na Copa do Mundo no Catar, a evolução da Inglaterra de Southgate {k0} uma equipe dominante na posse - mesmo contra as principais equipes - estava completa. Eles tiveram 57% da bola contra a França na quartas-de-final de 2024, 53% contra o Brasil {k0} Wembley e 64% contra a Bélgica mais cedo este ano. Talvez seja apenas um fato incidental de que eles não ganharam nenhum desses jogos. No entanto, a Inglaterra empolgante e contra-atacante de Sevilha - e que às vezes surgia ao longo dos anos subsequentes - foi enterrada para sempre.

Phil Foden e Jude Bellingham mudaram o estilo da Inglaterra.

Em grande parte, essa é uma história contada {k0} pessoal. Chave para o plano de Sevilha era a velocidade {k0} torno de Kane. No entanto, desde então jogadores como Rashford, Sterling e Jadon Sancho foram suavizados, substituídos por jogadores mais lentos e mais pacientes, como Jude Bellingham, Phil Foden e Cole Palmer. A maioria do time daquela noite - Harry Winks, Ross Barkley, Nathaniel Chalobah - longamente recuou na poeira, junto com o plano que eles

procuravam executar.

Leia mais: [depósito mínimo betnacional](#)

Para a Espanha, apenas Nacho e Álvaro Morata sobreviveram desde então. Estacas do tempo de Luis Enrique, como Koke, Pau Torres e Eric García, foram jogadas fora. O treinador mais recente, Luis de la Fuente, fala menos sobre posse do que "verticalidade", uma nova abordagem construída {k0} torno da velocidade iluminante de Lamine Yamal e Nico Williams nas laterais.

Na {k0} partida de abertura, a Croácia teve 54% da posse, encerrando uma seqüência de 136 jogos competitivos {k0} que a Espanha teve mais da bola do que seus oponentes. "Se nos derem a chance", disse De la Fuente, "correremos muito rápido".

E assim, seis anos depois de {k0} última reunião, e não sem uma certa ironia, a Inglaterra e a Espanha se reencontram {k0} guises amplamente diferentes: a Inglaterra como os passadores pacientes, a Espanha como a força de contra-ataque rápida.

comentário do comentarista

Quiz: Antes da final da Euro 2024, uma pequena brincadeira

Equipe A completou o maior número de passes de qualquer lado no torneio, assim como o maior número de passes curtos e o maior número de toques no meio-campo. Além disso, eles podem se vangloriar de ter três dos quatro jogadores com o maior número de toques totais. A posse de bola deles é de 58%.

Por outro lado, a Equipe B está empatada na primeira posição na lista de gols e chances criadas no contra-ataque. Ela venceu 57% de seus duelos aéreos, completou o maior número de cruzamentos e tem a terceira maior taxa de conclusão de cruzamentos no torneio (apenas um pouco abaixo da taxa de conclusão de cruzamentos da Escócia, campeã dos cruzamentos da Euro 2024, etc). Agora, qual é a Inglaterra e qual é a Espanha?

Resulta que - e a formulação provocativamente desajeitada da pergunta provavelmente já deu uma dica - os príncipes da posse são, de fato, a Inglaterra, enquanto os condões do contra-ataque são a Espanha. O que instintivamente se sente bastante interessante, dada a respectiva identidade futebolística das duas nações. E porque a última vez que eles se enfrentaram os papéis estavam quase totalmente invertidos.

Leia mais: [empresa de apostas online](#)

Apenas pouco mais de cinco anos atrás, {k0} outubro de 2024, a Inglaterra viajou para Sevilha na Liga das Nações e arrasou com uma espetacular vitória por 3-2 depois de marcar três gols no primeiro tempo. Tocaram o sino dos torcedores enquanto a Espanha sofria {k0} primeira derrota {k0} casa {k0} competições oficiais {k0} 15 anos. Para a Inglaterra de Gareth Southgate, seria a primeira vitória sobre uma grande nação de futebol, o estabelecimento de um modelo, uma linha na areia. "Um ponto de referência para o futuro", um Southgate orgulhoso sorria depois. E de certa forma, o jogo {k0} Sevilha é a história de origem da final de domingo, embora, de maneiras que pareciam altamente improváveis na época.

Enquanto Raheem Sterling e Harry Kane e Marcus Rashford cortavam a Espanha {k0} pedaços nos primeiros 38 minutos, era tentador ver isso como um tipo de modelo para o que se tornaria o auge do Gareth-ball. Era o alinhamento inicial mais jovem da Inglaterra desde 1959, bem como a primeira experiência de Southgate com 4-3-3, o sistema no qual Kane desce e busca liberar a velocidade dos atacantes laterais. Jordan Pickford tentaria encontrar Kane com passes de média distância, Kane seguraria, giraria e giraria, e o caos se instalaria. A vitória da Inglaterra foi alcançada com 30% de posse.

Marcus Rashford celebra o segundo gol da Inglaterra {k0} Sevilha com Raheem Sterling, à direita, e Harry Kane.

Para o novo técnico da Espanha, Luis Enrique, foi a primeira mancha {k0} seu histórico, um

resultado que confirmou {k0} crença de que {k0} equipe precisava se afastar do que se tornou um jogo de posse esteril e previsível. Houve cirurgia imediata também: Nacho Fernández, fortemente culpado pelos gols da Inglaterra, foi descartado e não jogaria mais para Enrique. E nos anos subsequentes, a identidade da Espanha começou a se desenvolver {k0} algo mais dinâmico, mais urgente. A equipe que Luis Enrique levou às semifinais da Euro 2024 ainda era baseada {k0} posse, mas com um maior ênfase {k0} colocar a bola {k0} áreas perigosas. No entanto, a antiga esterilidade às vezes ressurgia. O ponto de virada neste sentido parece ser a derrota nas finais da Liga das Nações para a França {k0} 2024, após a qual a equipe de Enrique parecia recuar para seus padrões mais familiares de holding. Foi efetivamente a antiga Espanha que chegou ao Catar para a Copa do Mundo: passando e passando sem nunca ameaçar verdadeiramente. Na Euro 2024, a Espanha teve {k0} média 43 passes por tiro. Em 2024, no Catar, isso subiu para 76 passes por tiro, e {k0} derrota branda por 0-1 para o Marrocos na segunda rodada foi a prova de que mais mudanças radicais eram necessárias.

Para Southgate, no entanto, a vitória {k0} Sevilha brevemente ofereceu uma visão de uma abordagem mais empreendedora. Durante a segunda metade de 2024, eles eram provavelmente a equipe mais emocionante do futebol mundial, marcando 27 gols {k0} seis jogos de outono. No entanto, um deslocamento mais tectônico já havia começado sob o capô, talvez inspirado pela queda vergonhosa da Inglaterra contra os Países Baixos na final da Liga das Nações de 2024 (47% de posse) e ainda mais incentivado por uma vitória caótica por 5-3 sobre o Kosovo, {k0} que a Inglaterra foi frequentemente pegos no contra-ataque.

Ao longo do tempo, o naturalmente cauteloso Southgate começou a desejar mais segurança no centro. O meio-campo seria reconstruído {k0} torno da solidez de Declan Rice e Jordan Henderson, com Calvin Phillips mais tarde confiado para tapar as lacunas e sufocar as transições. O controle principalmente viria de Pickford e da defesa, incentivados a manter a bola {k0} vez de procurar uma fuga rápida.

Na Copa do Mundo no Catar, a evolução da Inglaterra de Southgate {k0} uma equipe dominante na posse - mesmo contra as principais equipes - estava completa. Eles tiveram 57% da bola contra a França na quartas-de-final de 2024, 53% contra o Brasil {k0} Wembley e 64% contra a Bélgica mais cedo este ano. Talvez seja apenas um fato incidental de que eles não ganharam nenhum desses jogos. No entanto, a Inglaterra empolgante e contra-atacante de Sevilha - e que às vezes surgia ao longo dos anos subsequentes - foi enterrada para sempre.

Phil Foden e Jude Bellingham mudaram o estilo da Inglaterra.

Em grande parte, essa é uma história contada {k0} pessoal. Chave para o plano de Sevilha era a velocidade {k0} torno de Kane. No entanto, desde então jogadores como Rashford, Sterling e Jadon Sancho foram suavizados, substituídos por jogadores mais lentos e mais pacientes, como Jude Bellingham, Phil Foden e Cole Palmer. A maioria do time daquela noite - Harry Winks, Ross Barkley, Nathaniel Chalobah - longamente recuou na poeira, junto com o plano que eles procuravam executar.

Leia mais: [como montar site de apostas](#)

Para a Espanha, apenas Nacho e Álvaro Morata sobreviveram desde então. Estacas do tempo de Luis Enrique, como Koke, Pau Torres e Eric García, foram jogadas fora. O treinador mais recente, Luis de la Fuente, fala menos sobre posse do que "verticalidade", uma nova abordagem construída {k0} torno da velocidade iluminante de Lamine Yamal e Nico Williams nas laterais.

Na {k0} partida de abertura, a Croácia teve 54% da posse, encerrando uma seqüência de 136 jogos competitivos {k0} que a Espanha teve mais da bola do que seus oponentes. "Se nos derem a chance", disse De la Fuente, "correremos muito rápido".

E assim, seis anos depois de {k0} última reunião, e não sem uma certa ironia, a Inglaterra e a Espanha se reencontram {k0} guises amplamente diferentes: a Inglaterra como os passadores pacientes, a Espanha como a força de contra-ataque rápida.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - 2024/10/10 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Data de lançamento de: 2024-10-10

Referências Bibliográficas:

1. [apostas esportivas gratis](#)
2. [fluminense atlético goianiense palpito](#)
3. [códigos betano 2024](#)
4. [site de aposta que da dinheiro no cadastro](#)